

ANÁLISE CONJUNTURAL DO SETOR HOTELEIRO EM MACEIÓ E DO FLUXO DE PASSAGEIROS EM ALAGOAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2016.

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem por objetivo realizar uma análise do desempenho do setor de turismo em Alagoas e na capital Maceió, a partir da movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares bem como avaliar o comportamento da rede hoteleira.

A Organização Mundial do Turismo - OMT (2007) projetou um aumento do setor de Turismo em todos os continentes, inclusive com uma melhor distribuição dos Turistas em relação aos destinos, com uma previsão para a taxa de crescimento do volume de turistas de 4,1% ao ano, até 2020. Para eleucidar melhor este assunto faremos uma análise para o estado de Alagoas

O aeroporto internacional de Maceió é a principal porta de entrada e saída de passageiros do estado. Esta análise se inicia ao observar o número de embarques e desembarques no aeroporto supracitado, de maneira que os dados estão disponibilizados no Gráfico 1.

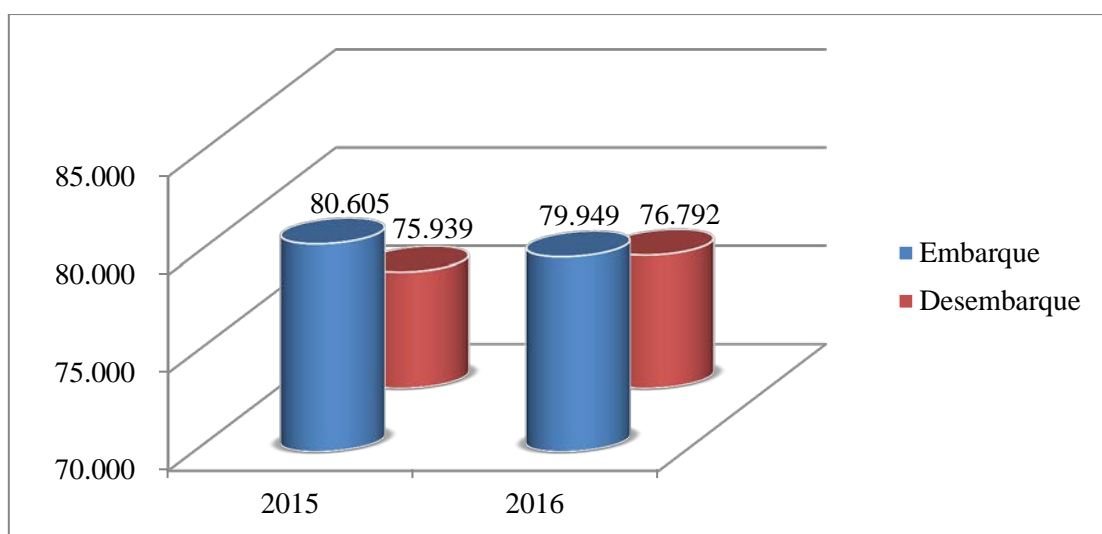


Figura 1 – Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares – mar./2015 e mar./2016

Fonte: INFRAERO. Elaboração SEPLAG/SINC.

Com base nos dados disponibilizados pela Infraero, constatou-se que o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares registrou alta de 0,12% na movimentação de passageiros para o mês de março de 2016, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O número de embarques apresentou variação negativa de (0,81) enquanto o número de desembarques se elevou 1,12%, em relação a março de 2015. A atual conjuntura da economia brasileira, que passa por um período conturbado, com o ajuste fiscal do governo, impacta significativamente nas decisões de lazer das famílias, o que tende a afetar o setor de turismo.

Ao analisar o comportamento da rede hoteleira de Maceió, Tabela 1, com dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), é possível perceber que os hotéis da cidade receberam, em março de 2016, um total de 66.897 hóspedes, correspondendo a um aumento de 5,86% em relação ao mesmo período de 2015, quando recebeu 63.209 pessoas.

É possível notar um crescimento na taxa de ocupação das vagas disponibilizadas pela rede hoteleira, uma vez que 74,2% das vagas disponíveis na rede hoteleira de Maceió foram preenchidas em março de 2016, que equivale a uma alta de 5,85% em relação ao mesmo período de 2015, quando 70,1% das da capacidade foi ocupada. Uma série de fatores como alta do dólar, incremento de voos extras e a redescoberta do destino pelos argentinos fez com que a expectativa de ocupação hoteleira no município.

Tabela 1 - Estatísticas da Rede Hoteleira de Maceió para março de 2015 e 2016

Estatísticas da Rede Hoteleira/Mês	jan/15	jan/16	Variação percentual
Taxa de ocupação	70,1%	74,2%	5,85%
Permanência média	4,0 dias	4,1 dias	2,50%
Fluxo de hóspedes	63.209	66.897	5,83%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Ainda analisando a Tabela 1, percebe-se, para o mês de janeiro de 2016, um aumento no tempo de permanência dos hóspedes de 2,5%, passando de 4 dias em março de 2015 para 4,1 no mesmo mês de 2016.

Em relação à participação dos hóspedes por tipo de origem (nacional ou estrangeira), conforme Tabela 2, é possível perceber que os turistas nacionais chegaram a 60.497, representando 95,71% do total em março de 2015, passando para 94.026,2997 no correspondente mês de 2016. Todavia, os turistas estrangeiros auferiram 4,29% e 5,83% de participação, nos respectivos meses.

Tabela 2 - Participação de Turistas na Rede Hoteleira de Maceió, por Categoria de Origem Nacional e Estrangeira, para março de 2015 e 2016

FLUXOS DE ENTRADAS DE TURISTAS				
	março de 2015	(%)	março de 2016	(%)
Nacionais	60.497	95,71%	62.997	94,17%
Estrangeiros	2.712	4,29%	3.900	5,83%
Total	63.209	100,00%	66.897	100,00%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

A desvalorização da moeda nacional frente ao dólar aliada a retomada do crescimento econômico dos países centrais corroboraram para a ampliação da participação de hóspedes estrangeiros na rede hoteleira de Maceió, por outro lado, o menor dinamismo econômico nacional contribuiu para o recuo da participação de hóspedes advindos dos demais estados brasileiros.

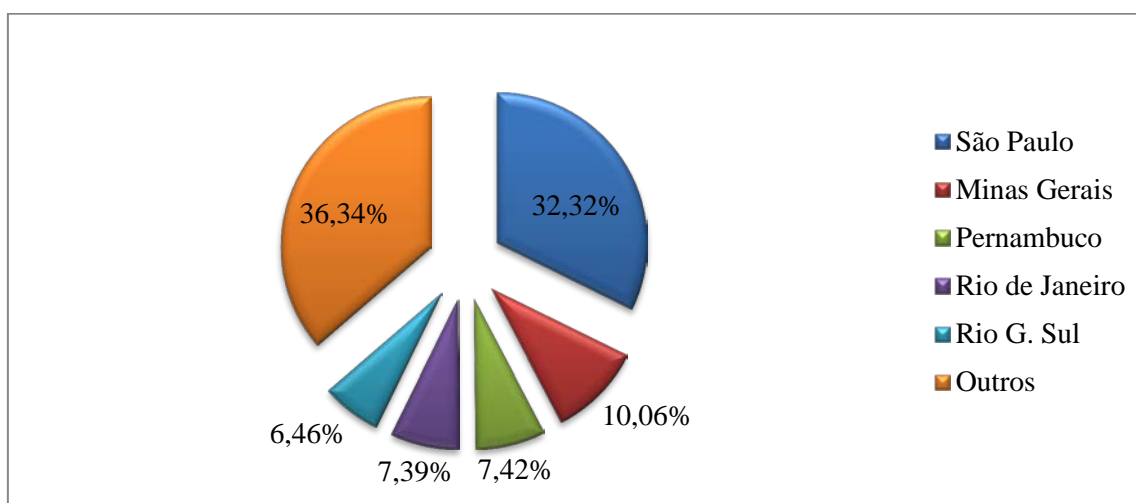


Gráfico 2 - Estados mais Representativos, de acordo com a residência permanente dos hóspedes da rede hoteleira de Maceió, para março de 2016

Fonte: SEDETUR. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Os estados da federação que mais remeteram hóspedes para a rede hoteleira de Maceió, para março de 2015 (Gráfico 2), foram: São Paulo (com participação de 32,32%), Minas Gerais (10,06%), Pernambuco (7,42%), Rio de Janeiro (7,39%) e Rio Grande do Sul (6,46%). A participação conjunta destes estados sobre o total de hóspedes foi de 63,66%. Os demais estados detêm uma representatividade de 36,34%.

É válido ressaltar que o estado de São Paulo contribuiu, relativamente, com a soma dos quatro próximo estados, levando-se em consideração os cinco primeiros. O câmbio muito desvalorizado contribuiu para que os brasileiros, que antes preferiam ir para destinos internacionais, escolhessem o estado de Alagoas como ponto de estadia para passeio, entre outros motivos.

Tabela 3 - Os Cinco Países mais Representativos, de Acordo com a Residência Permanente dos Hóspedes da Rede Hoteleira de Maceió, para março de 2016

ESTADO	QUANTIDADE	PARTICIPAÇÃO RELATIVA
Argentina	2.470	63,33%
Paraguai	430	11,03%
Chile	225	5,77%
Uruguai	185	4,74%
Afeganistão	129	3,31%
Outros	461	11,82%
TOTAL	3.900	100,00%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Os cinco países com mais representatividade de hóspedes na rede hoteleira de Maceió no mês de março de 2016, Gráfico 3, tem como líder a Argentina, que obteve 63,33% do total dos hóspedes, o Paraguai, 11,03%, o Chile alcançou 5,77%, Uruguai 4,74%, e, por último, o Afeganistão, 3,31%, configurando estes países como os cinco mais representativos. Para os demais países, a participação conjunta abrangeu 11,82%. Além do câmbio favorável, os argentinos se beneficiam do fim da taxa de mais de 30% que era cobrada nas compras com cartão de crédito no exterior.

A Tabela 4 detalha o perfil dos turista que visitam o estado. É possível notar que, 43,67% são homens e 56,33% mulheres, e, a maior parte, constituída por pessoas com

mais de 50 anos (31%,09), de 36-50 anos (29,86%) e de 26-35 anos (29,55%). Também se percebe que a maior parte veio por motivos de passeio (84,54%), cujo o meio de transporte mais utilizado foi o avião (78,86%).

Tabela 4. Estimativa do perfil do turista hospedado na rede hoteleira de Maceió, para indicadores selecionados, em março de 2016

PERFIL DO HÓSPEDE DA REDE HOTELEIRA DE MACEIÓ			
MOTIVO DA VIAGEM			
PASSEIO	NEGÓCIO	CONGRESSO	OUTRO
84,54%	7,72%	1,12%	6,63%
MEIO DE TRANSPORTE			
AVIÃO	ÔNIBUS	CARRO	OUTRO
78,86%	2,46%	17,53%	0,17%
SEXO			
MASC.		FEM.	
43,67%		56,33%	
FAIXA ETÁRIA			
18/25	26/35	36/50	MAIS 50
10,06%	29,55%	29,86%	31,09%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Em síntese, torna-se perceptível os efeitos da crise econômica e desvalorização cambial, que proporcionou um aumento no fluxo de turistas estrangeiros e uma diminuição dos visitantes nacionais no estado de Alagoas. Comparando o desempenho entre fevereiro de 2015 e 2016. Também foi possível notar uma elevação, tanto na taxa de ocupação, quanto na permanência dos hóspedes na rede hoteleira de Maceió.

REFERÊNCIAS

INFRAERO. Disponível em: <http://www.infraero.com.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>. Acessado em: 11 de março de 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO- SEDETUR. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/>. Acessado em 10 de março de 2016.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Tourism highlights 2007.** Madrid: OMT. Disponível em: <<http://unwto.org/facts/menu.html>>. Acesso em abril de 2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GLOSSÁRIO

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária.

OMT - Organização Mundial do Turismo.

SEDETUR – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo.